



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CLEPTOPARASITAS DE NINHOS DE ABELHAS SOLITÁRIAS EM UMA ÁREA DE CAMPO RUPESTRE

Isabella Rocha Dias^{1*}, Anete Pedro Lourenço¹

1. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil. *Correspondência para isabella.rochad@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações Ecológicas/Pôster

O presente estudo teve como objetivo o levantamento de inimigos naturais que parasitaram ninhos de abelhas solitárias em uma área de campo rupestre em Minas Gerais. A coleta dos ninhos foi dentro do campus da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, município de Diamantina-MG, no período de setembro de 2013 a março de 2017. Um total de 196 ninhos foram fundados por abelhas, sendo que 68 (34,69%) destes apresentaram atividade de cleptoparasitas. Os ninhos-armadilha foram coletados e o desenvolvimento das abelhas foi acompanhado em laboratório. As espécies de abelhas hospedeiras que emergiram destes ninhos foram: *Centris (Hemisiella) tarsata*, *Centris (Heterocentris) analis*, *Centris (Hemisiella) trigonoides*, *Tetrapedia* aff. *peckoltii*, *Tetrapedia* cfr. *rugulosa*, *Tetrapedia* cfr. *curvitas* e *Megachile* sp. Dos 68 ninhos, emergiram 90 cleptoparasitas: 67 da ordem Hymenoptera, sendo 18 *Coelioxys* sp., 24 *Coelioxoides* cfr. *waltheriae*, 25 *Mesocheira bicolor*; 12 da ordem Diptera, sendo 6 *Anthrax oedipus* (Bombiliidae) e 6 não identificados; 1 mariposa (Lepidoptera) não identificada; e 10 indivíduos da ordem Coleoptera pertencentes às famílias Meloidae e Carabidae. Cinquenta e seis indivíduos emergiram de ninhos em que os hospedeiros não puderam ser identificados. Ninhos de *Tetrapedia* spp. foram parasitados por *Coelioxoides* cfr. *waltheriae*, *Coelioxys* sp., Coleoptera e *Anthrax oedipus*. Ninhos de *Centris tarsata* foram parasitados por *Mesocheira bicolor* e *Anthrax oedipus*. Quando comparamos o parasitismo nos anos de 2015 a 2016 (maior número de ninhos e coletas o ano todo) observamos que a porcentagem de ninhos atacados foi maior em 2015 (44,57% de 83 ninhos de abelhas) quando comparado com 2016 (21,56% de 51 ninhos de abelhas). Este resultado é um reflexo da maior taxa de nidificação por *Tetrapedia* spp. em 2015, uma vez que estas abelhas foram mais parasitadas (24 cleptoparasitas) em comparação com *Centris* spp. (10 cleptoparasitas).

As autoras agradecem à FAPEMIG pelo financiamento das pesquisas.